

Futuras Preexistências: Olhares em transformação

Marco Artigas

marco.artigas@estudioartigas.com

Arquiteto, sócio no Estúdio Artigas e Hipocampo, São Paulo-SP, Brasil.

Para citação: ARTIGAS, Marco. Futuras Preexistências: Olhares em transformação. **Estudo Prévio** 26. Lisboa: CEA/UAL - Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa, 2025, p. 155-158. ISSN: 2182-4339 [Disponível em: www.estudoprivio.net]. DOI: <https://doi.org/10.26619/2182-4339/26.15>

Recebido a 14 de maio de 2025 e aceite para publicação a 30 de maio de 2025.

Creative Commons, licença CC BY-4.0: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Resumo

A preexistência pode ser concebida não apenas como um dado do passado, mas como uma construção do futuro—fragmentos que, um dia, serão ruínas e referências para novas interpretações espaciais. Com essa abordagem, o escritório **Estúdio Artigas/Hipocampo** é convidado a refletir sobre a relação entre presente e futuro na arquitetura, explorando como as decisões projetuais de hoje delineiam o que será preexistente amanhã. Trata-se de um exercício de antecipação, onde a materialidade e o conceito do projeto já contêm as sementes de sua própria permanência ou transformação.

O **Estúdio Artigas**, através do **Hipocampo**, entende que a arquitetura contemporânea enfrenta um processo de transformação crítica diante da emergência climática, exigindo a revisão de práticas, valores e responsabilidades profissionais para articular estratégias que conciliem impacto ambiental, justiça social e experimentação projetual. Nesse cenário, a crise climática se apresenta como um fator central na redefinição do papel da arquitetura, impulsionando a busca por abordagens que integrem regeneração ambiental, redução de resíduos e adaptação a novos paradigmas socioecológicos.

Palavras-chave: preexistência, futuro, emergência climática, adaptação, Sul Global.

Future Preexistences: Shifting visions

Abstract

Preexistence can be conceived not only as a remnant of the past but as a construction of the future—fragments that will one day become ruins and references for new spatial interpretations. With this approach, **Estúdio Artigas/Hipocampo** is invited to reflect on the relationship between present and future in architecture, exploring how today's design decisions shape what will be preexistent tomorrow. It is an exercise in anticipation, where the materiality and concept of a project already contain the seeds of their own permanence or transformation.

Estúdio Artigas, through **Hipocampo**, understands that contemporary architecture is undergoing a critical transformation in response to the climate emergency, requiring a reassessment of practices, values, and professional responsibilities to articulate strategies that reconcile environmental impact, social justice, and design experimentation. In this context, the climate crisis emerges as a central factor in redefining architecture's role, driving the search for approaches that integrate environmental regeneration, waste reduction, and adaptation to new socio-ecological paradigms.

Keywords: preexistence, future, climate emergency, adaptation, Global South.

“Assumamos, não como consolo, que escaparemos do desenvolvimento - e do capitalismo - arrastando muitas das suas correntes, e que será um caminho longo e tortuoso, com avanços e retrocessos, cuja duração e solidez dependerá da ação política para assumir o desafio” Alberto Acosta, *O Bem Viver: Uma oportunidade para imaginar outros mundos*, 2012.

A arquitetura dificilmente não arrastará as correntes do desenvolvimento ao buscar novas formas de enfrentar os desafios impostos pela emergência climática.

As ideias apresentadas por nós, durante o primeiro evento Na Ponte, realizado no final de semana de 13 de setembro de 2024, trouxeram à tona discussões sobre questões contraditórias e essenciais no contexto da produção arquitetónica contemporânea e nos seus desafios.

Como é possível promover uma transição prática em uma sociedade onde vaidades e desejos frequentemente se sobrepõem à urgência da crise climática? É viável a coexistência de práticas com objetivos conflitantes, ou o próprio fazer arquitetónico, o desenho em si, seria o elo capaz de conectar diferentes formas de ação?

A base das discussões foi uma linha do tempo (figura 1 – linha do tempo) que ilustra as atividades desenvolvidas no campo ampliado da arquitetura desde 2013 até o presente, com projeções para os próximos anos. Nessa trajetória, nota-se uma transformação de perspectiva a partir de 2019.

Nesse ano, uma viagem pela Transamazônica, realizada no contexto de uma pesquisa sobre o desmatamento na região do assentamento do Tuerê, no município de Novo Repartimento, estado do Pará, combinada com a leitura do livro “A Terra Inabitável”, de David Wallace-Wells, abriu uma porta impossível de fechar: qual é a nossa responsabilidade profissional diante da crise climática? O que nós, enquanto arquitetos, precisamos fazer para enfrentar o caos iminente que testemunhamos?

Essas questões tornam-se ainda mais complexas para profissionais cuja prática arquitetônica está, predominantemente, inserida em contextos de privilégio, onde os fins e os valores podem ser conflitantes. Esse cenário exige uma reflexão profunda sobre o papel social da arquitetura e o compromisso ético da profissão frente à emergência climática.

Para a compreensão do texto é importante a leitura das legendas abaixo, referentes à Figura 1 – Linha do Tempo e à Figura 2 – Flutuante.

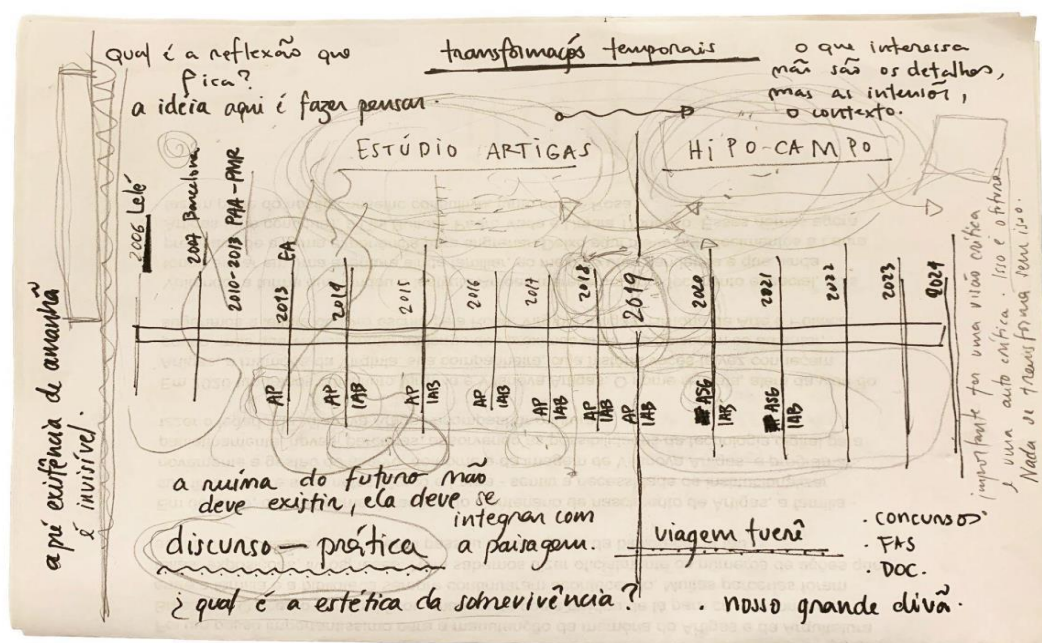


Figura 1 - Linha do tempo (fonte: Marco Artigas)

EA: Estúdio Artigas, criado em 2013. Escritório de arquitetura com projetos predominantemente para a iniciativa privada, mas com alguns projetos realizados para o poder público.

AP: O Curso Livre Arquitetura Paulistana, existiu de 2013 a 2019. Nesses anos o objetivo era discutir a produção arquitetônica contemporânea, por meio de visitas a edifícios projetados dos anos 2000 em diante, sempre na presença da arquiteta ou arquiteto que desenvolveu o projeto. O curso é interrompido na pandemia e volta em 2024, mas com o olhar voltado para as mudanças climáticas e direitos humanos.

IAB: Instituto de Arquitetos do Brasil.

ASG: Curso Livre Arquiteturas do Sul Global. Organizado em sociedade com o arquiteto Pedro Vada e parceria com a Escola da Cidade, o curso foi realizado de modo remoto durante a pandemia de coronavírus. Tinha como objetivo criar uma rede de reflexão sobre temas pertinentes à produção académica e prática da arquitetura, por meio de conversas com arquitetas e arquitetos de diferentes países do Sul Global.



Figura 2 - Flutuante (fonte: Hipocampo)

Hipocampo: Prática experimental no campo ampliado da arquitetura e com atividades no cenário do audiovisual criado em 2019. Suas ações buscam transformar o planeta num lugar adaptado às mudanças do clima, lutando para reduzir as desigualdades sociais. Referência de projeto realizado pelo Hipocampo é o flutuante sobre o Rio Madeira, em parceria com a Oca Amazônia.